

Diagnóstico situacional das farmácias vivas no estado do Ceará

Situational diagnosis of existing healthy living pharmacies
in the state of Ceará

Diagnóstico situacional de las farmacias vivas existentes en el estado del Ceará

Danuta Yelena Goiana BONFIM ⁽¹⁾

Aleksandra Barroso GOMES ⁽²⁾

Angélica Regina Lima BRASIL ⁽²⁾

Karla do Nascimento MAGALHÃES ⁽²⁾

Kellen Miranda SÁ ⁽²⁾

Mary Anne Medeiros BANDEIRA ⁽²⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal do Ceará – UFC, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – FFOE, Departamento de Enfermagem, Fortaleza, CE, Brasil.

⁽²⁾ Universidade Federal do Ceará – UFC, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – FFOE, Departamento de Farmácia, Fortaleza, CE, Brasil.

Resumo

O Programa Farmácias Vivas – FV foi criado em 1983 pelo professor Francisco José de Abreu Matos para garantir à população plantas medicinais e fitoterápicos com garantia de qualidade. Objetivou-se realizar um diagnóstico situacional das FV existentes no Ceará após o Decreto nº 30.016/2009. Pesquisa básica, descritiva, documental com abordagem quantitativa. Estudo realizado com dados dos 184 municípios cearenses. Os 116 documentos fornecidos pelo Horto Oficial e Horto Matriz foram coletados entre agosto/2015 a agosto/2016, gerados em banco de dados estruturado no programa Microsoft Excel-2016, analisados em números relativos, absolutos e análise descritiva. Foram encontrados registros de: 58 (56,3%) FV de natureza governamental, 28 (48,3%) classificadas como modelo I e 26 (44,8%) em inatividade; 26 (25,2%) FV não governamentais, 13 (50%) classificadas como modelo I e 9 (34,6%) em funcionamento; 15 (14,6%) FV instaladas em instituições de ensino superior, dessas, 10 (66,6%) classificadas no modelo I e 09 (60,1%) em atividade. Ao todo, foram encontrados registros de 99 (100%) FV, estando 42 (42,4%) em atividade. A maioria das FV está inserida no modelo I, de menor complexidade, o que pode estar relacionado à falta de recursos financeiros. As FV de natureza governamental apresentaram o maior número de unidades inativas o que pode ter sido provocado pela incapacidade dos órgãos públicos em se adequar às exigências do Decreto nº 30.016/2009. Percebe-se que o principal desafio que se impõe às FV é a falta de financiamento específico e permanente que garanta a expansão do programa e manutenção das unidades implantadas.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Fitoterapia; Plantas Mediciniais; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Pública.

Recebido: 23 maio 2017

Revisado: 17 nov 2017

Aceito: 21 nov 2017

Autor de correspondência:

Danuta Yelena Goiana Bonfim
danutabonfim@gmail.com

Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.



Abstract

The Program Healthy Live Pharmacies (HLP) was created in 1983 by Professor Francisco José de Abreu Matos to ensure the population medicinal plants and herbal medicines with quality assurance. The objective of this study was to carry out a situational diagnosis of HLP in the state of Ceará after Decree 30.016 / 2009. Basic, descriptive, documentary research with a quantitative approach. The study was carried out with data referring to the 184 municipalities of Ceara. Data from the study were collected between August 2015 and August 2016. We analyzed 116 documents provided by the Official Horto and Matriz Horto. The data were generated in a database structured in the program Microsoft Excel-2016, analyzed in relative, absolute numbers and descriptive analysis. There were records of: There were records of: 58 (56.3%) HLP of governmental nature, 28 (48.3%) classified as model I, 43 (74.1%) held by the Municipal Secretariats of their respective municipalities and 26 (44.8%) in inactivity; 26 (25.2%) non-governmental HLP, 13 (50%) classified in model I and 9 (34.6%) were found in full operation; 15 (14.6%) HLPs installed in higher education institutions, were found, of which 10 (66.6%) were classified in model I and 09 (60.1%) in full activity. In all, records of 99 (100%) FV were found, of which 42 (42.4%) were active. It is noted that most of the HLP, both governmental and non-governmental, is inserted in model I, of less complexity, which may be related to the lack of financial resources. The HLP of a governmental nature had the largest number of inactive units, which may have been caused by the inability of public agencies to comply with the requirements of Decree 30.016 / 2009. In view of this, it is perceived that the main challenge imposed on the HLP is the lack of specific and permanent financing that guarantees the expansion of the program and maintenance of the implemented units.

Keywords: Primary Health Care; Phytotherapy; Medicinal Plants; Public Health Policy; Public Health.

Resumen

El Programa Farmacias Vivas – FV fue creado en 1983 por el profesor Francisco José de Abreu Matos para asegurar a la población plantas medicinales y hierbas medicinales con garantía de calidad. El objetivo de este estudio fue realizar un diagnóstico de la situación de FV en el estado de Ceará después del Decreto 30.016/2009. Una investigación documental básica, descriptiva con un enfoque cuantitativo. El estudio se realizó con datos de los 184 municipios de Ceará. Los datos del estudio fueron compilados entre agosto de 2015 y agosto de 2016. Analizamos 116 documentos ofertados por el Horto Oficial y Horto Matriz. Los datos se generaron en una base de datos estructurada en el programa Microsoft Excel-2016, analizada en números relativos, absolutos y con análisis descriptiva. Se registraron: 58 (56.3%) FV de carácter gubernamental, 28 (48.3%) clasificadas como modelo I, y 26 (44.8%) en inactividad; 26 (25.2%) FV no gubernamentales, 13 (50%) clasificadas en el modelo I y 9 (34.6%) se encontraron en plena operación; Se encontraron 15 (14.6%) FV instaladas en instituciones de educación superior, de las cuales 10 (66.6%) se clasificaron en el modelo I y 09 (60.1%) en plena actividad. En total, se encontraron registros de 99 (100%) FV, de las cuales 42 (42.4%) están activas. Se observa que la mayor parte de las FV, tanto gubernamentales como no gubernamentales, se inserta en el modelo I, de menor complejidad, lo que puede estar relacionado a la falta de recursos financieros. Las FV de carácter gubernamental tenían el mayor número de unidades inactivas, lo que puede haber sido causado por la incapacidad de los organismos públicos para cumplir con los requisitos del Decreto 30.016 / 2009. En vista de esto, se percibe que el principal desafío impuesto a las FV es la falta de financiamiento específico y permanente que garanta la expansión del programa y el mantenimiento de las unidades implementadas.

Palabras-claves: Atención primaria de salud; Fitoterapia; Plantas medicinales; Política de salud pública.

Introdução

O professor da Universidade Federal do Ceará – UFC Francisco José de Abreu Matos criou, no ano de 1983, o Programa Farmácias Vivas.¹ Para a criação desse programa, foram catalogadas várias plantas medicinais de uso popular que, depois de estudadas, passaram a compor o rol de plantas do Programa Farmácias Vivas. Esse programa está vinculado à UFC, a qual integra a Política Pública de Plantas Medicinal e Fitoterápica no Ceará, tornando-se referência para experiências em outros estados brasileiros.²

As Farmácias Vivas – FV podem ser definidas como unidades farmacêuticas implantadas em comunidades públicas ou privadas, formadas por fitoterápicos preparados a partir de plantas medicinais com eficácia comprovada, colhidas nas próprias hortas, na maioria dos casos instaladas no mesmo local.³

As principais atividades desenvolvidas pelo Programa Farmácias Vivas são: a pesquisa bibliográfica e experimental de plantas medicinais do Nordeste brasileiro, a seleção de plantas por meio de critérios farmacognósticos, a aplicação de técnicas agrônômicas de coleta, adaptação e cultivo das plantas selecionadas, a preparação e distribuição de mudas para a implantação de novas FV e a prestação de assessoria técnico-científica para as comunidades que utilizam a fitoterapia como opção terapêutica.⁴

O trabalho realizado nas Farmácias Vivas é capaz de garantir à população dois tipos de atendimento na área de fitoterapia: o primeiro é a preparação de fitoterápicos segundo técnicas farmacêuticas, com prescrição e dispensação na rede pública de saúde e o segundo, a orientação sobre o uso correto de plantas medicinais com apoio técnico-científico de um farmacêutico, a partir de hortos constituídos por espécies vegetais com certificação botânica, sendo assegurado, dessa forma, garantia de eficácia, segurança e qualidade¹

A Secretaria de Saúde do Estado – SESA com o apoio do professor Francisco José de Abreu Matos, no ano de 1997, deu início a institucionalização das FV com a criação do Centro Estadual de Fitoterapia.³ No ano de 1999, foi promulgada a Lei Estadual nº 12.951,

que dispõe sobre a implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará, por meio da implantação de unidades de Farmácias Vivas.⁵

No ano de 2007, foi firmado um convênio entre a UFC e a SESA para a implantação e implementação de unidades de FV.³ Nesse mesmo ano, o Centro Estadual de Fitoterapia foi transformado em Núcleo de Fitoterápicos – NUFITO que integra o Programa Farmácias Vivas e compõe a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica – COASF da SESA. O NUFITO tem como objetivo disseminar o projeto FV com a implantação e implementação de unidades em organizações governamentais e não-governamentais, associações e comunidades organizadas.⁶

Para a regulamentação da Lei Estadual nº 12.951, somente dez anos depois e tendo influência das Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF, em 2009, foi publicado o Decreto nº 30.016 que trata sobre o Regulamento Técnico que se aplica a todas as etapas da produção de fitoterápicos pela Farmácia Viva.⁶

O referido decreto, estabeleceu critérios específicos a serem atendidos pelas Farmácias Vivas, bem como uma classificação em virtude do seu grau de complexidade: sendo o modelo I o menos complexo com produção de plantas medicinais *in natura*, o modelo II o intermediário com produção e dispensação de plantas medicinais secas e o modelo III o mais complexo, com preparação de fitoterápicos para dispensação em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS.⁶

Em âmbito nacional, as FV foram instituídas no SUS somente no ano de 2010, por meio da Portaria MS/GM nº 886 de 20 de abril, o que demonstra o pioneirismo do estado do Ceará na regulamentação da fitoterapia. Essa portaria determinou que a gestão da Farmácia Viva fosse de responsabilidade do estado, município ou Distrito Federal; que a Farmácia Viva executasse desde o cultivo à dispensação de preparações fitoterápicas; proibiu a comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos e tornou a FV sujeita a regulamentação sanitária e ambiental específicas dos órgãos regulamentadores.⁷

Em 2011, considerando a necessidade de adequar o Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES às novas Políticas instituídas, o Ministério da Saúde, inclui na Tabela de Serviços/Classificação do SCNES, com o código 125, o serviço de Farmácia e com a classificação 007, a Farmácia Viva.⁸

Em âmbito estadual, após a publicação do Decreto regulamentador nº 16.030 de 30 de dezembro de 2009, o NUFITO iniciou o cadastramento das FV, de natureza governamental, existentes nos municípios do estado do Ceará conforme preconizava a normativa. Esse cadastramento foi iniciado em 2010, ano subsequente ao decreto, e continua até os dias atuais.

Em 2016, a PNPI instituída pela Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006⁹ e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos – PNPMF regulamentada pelo Decreto nº 5.813 de 2006¹⁰ completaram 10 anos de publicação. As diretrizes da PNPMF foram, em seguida, detalhadas no Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, Portaria Interministerial nº 2.960 de 2008.¹¹

Com o presente estudo, objetivou-se realizar um diagnóstico situacional das FV existentes no estado do Ceará, após o Decreto nº 30.016 de 2009, que regulamentou a Lei nº 12.951 de 1999, os quais foram reflexos da PNPIC.

Metodologia

Os dados foram coletados no Horto de Plantas Mediciniais Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará (Horto Matriz) e no NUFITO/COASF/SESA (Horto Oficial). O estudo foi realizado com os dados referentes aos 184 municípios do estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva, documental a partir de dados secundários com abordagem quantitativa.

Foram fornecidos 119 documentos no total, três documentos foram descartados por não apresentarem relação direta com as FV no estado do Ceará. Os outros 116 documentos

foram selecionados por conterem informações sobre: o local onde a Farmácia Viva estava inserida, ano de sua instalação, natureza, situação atual, modelo, plantas medicinais distribuídas, fitoterápicos produzidos ou dados sobre a instituição na qual a FV estava instalada.

Os dados extraídos dos documentos analisados foram gerados em banco de dados estruturado no programa Microsoft Excel-2016 e analisados em números relativos e absolutos bem como uma análise descritiva.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto de 2015 a agosto de 2016. Os itens analisados nos documentos foram: nome da Farmácia Viva; macro, microrregião de saúde e município onde está instalada; ano de instalação; natureza (governamental, não governamental); vínculo (universidades, faculdades); situação atual (ativa ou inativa); modelo (I, II ou III); fitoterápicos preparados e dados sobre a instituição. Foi solicitada a autorização institucional ao Horto Oficial e ao Horto Matriz para realização da pesquisa através do Termo de Autorização de Fiel Depositário e da Carta de Anuência.

Resultados e discussão

O Programa de Plantas Medicinais e Aromáticas do Nordeste, que em 28 anos de trabalho extraiu mais de 3000 óleos essenciais e analisou quase 1.000 espécies vegetais nordestinas,³ foi o prelúdio para as FV.²

O Programa FV têm como objetivo proporcionar, sem fins lucrativos, assistência farmacêutica à população através do estímulo ao uso correto de plantas medicinais, próprias da região e com atividades terapêuticas cientificamente comprovadas, a partir dos conhecimentos populares, e como missão, realizar a disseminação do programa, com capacitação de profissionais, assessoria técnica-científica, sempre respeitando os princípios da ética, sustentabilidade e desenvolvimento social onde estão inseridas.¹

As FV podem ser definidas como unidades farmacêuticas implantadas em comunidades públicas ou privadas, formadas por plantas medicinais com eficácia

comprovada, colhidas nas próprias hortas, na maioria dos casos instaladas no mesmo local.³

O primeiro passo para a constituição de FV consiste na escolha adequada das plantas medicinais. Essa triagem deve ser baseada em estudo epidemiológico regional e validação científica das plantas por meio de um processo participativo.¹

O Quadro 1 demonstra que 43 (74,1%) FV são mantidas pelas Secretarias Municipais de Saúde de seus respectivos municípios, 16 (27,6%) possuíam vínculo com o Centro Vocacional Tecnológico – CVT e 09 (15,5%) com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará – SECITECE.

Município	Nome	Modelo	Ano de Implantação	Situação Atual
Acaraú	SMS ⁺ Integrada ao CVT ⁺	I	S/I ^s	Inativa. Em fase de reativação. Ainda possui canteiros, mas não trabalham com plantas medicinais porque não existem instrutores.
Aratuba	SMS ⁺	III	S/I ^s	Inativa. Possuía Horto de Plantas Medicinais, mas a Oficina Farmacêutica funcionava no Hospital. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Amontada	SECITECE e CVT ⁺	I	S/I ^s	Ativa. Possuem Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros e espaço para ampliação.
Barbalha	SMS ⁺ Integrada ao CVT ⁺	III	2000	Inativa/ Em vias de reativação. Ainda possuem Horto de Plantas Medicinais e estrutura da Oficina Farmacêutica.
Barreira	SECITECE e CVT ⁺	I	S/I ^s	Ativa. Possui Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros.
Beberibe	SMS ⁺ Integrada ao CVT ⁺	I	S/I ^s	Ativa. Possui canteiros e Oficina Farmacêutica com potencial para Modelo III
Boa Viagem	SMS ⁺ Integrada ao CVT ⁺	I	S/I ^s	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção. Possui poucos canteiros e estão desativados. Não há água suficiente para irrigar as plantas medicinais. O abastecimento de água era feito por meio de caminhões pipa.

Camocim	SMS ⁺	III	S/I ^s	Inativa. Não possuía condições técnicas para continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Cascavel	SMS ⁺	III	S/I ^s	Inativa. Desativada devido à falta de manutenção.
Caucaia	Parque Botânico do Ceará (Secretaria do Meio Ambiente)	II	S/I ^s	Ativa. É uma Unidade de Conservação em processo de revisão para adequação ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
Crateús	SMS ⁺ Integrada ao CVT ⁺	III	2000	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção. Ainda possui canteiros, mas falta água.
Eusébio	SMS ⁺ e CAPS AD ^{††}	I	S/I ^s	Ativa. Implantada em 2016, com maior ênfase na produção de Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i>), quimiotipo II, planta medicinal calmante e ansiolítica.
Forquilha	SMS ⁺	III	S/I ^s	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Fortaleza	Centro Estadual de Fitoterapia em 2007 tornou-se NUFITO* / COASF** / SESA ^{††}	Horto Oficial III	2007	Ativa. O Horto Oficial (Decreto nº 30.016/ 2009) produz mudas certificadas e dá apoio técnico-científico para implantação e implementação de unidades de FV. Possui oficina Farmacêutica para preparação de fitoterápicos.
Fortaleza	Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (Espaço Viva Gente)	II	S/I ^s	Ativa. Visa atender crianças e adolescentes em situação de risco e/ou vulnerabilidade social com atividades socioeducativas prestando um trabalho com plantas medicinais integrado com a família e a comunidade.
Fortaleza	SMS ⁺ (Horto Municipal Falconete Fialho)	I	1991	Ativa. Produz matéria prima para a oficina farmacêutica Maria Lúcia Gurgel, necessitando de reestruturação. Mantido pela Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emlurb), produz principalmente mudas ornamentais, florestais e frutíferas usadas no paisagismo.

Fortaleza	SMS ⁺ (Farmácia Viva Maria Lúcia Fernandes Gurgel)	III	1994	Ativa. Passou por um período de inatividade. Reativada quando da integração da Oficina Farmacêutica com a UNIFOR ^{****} . As plantas medicinais são cultivadas no Horto Municipal Falconete Fialho no Passaré.
Fortaleza	SMS ⁺ (Centro de Saúde Manuel Carlos de Gouveia)	III	1992	Inativa. A preparação de fitoterápicos foi direcionada para uma única oficina farmacêutica (Lúcia Gurgel) para a garantia da qualidade.
Fortaleza	SMS ⁺ (Centro de Saúde Figueiras Lima – Parangaba)	III	1993	Inativa. A preparação de fitoterápicos foi direcionada para uma única oficina farmacêutica (Lúcia Gurgel) para a garantia da qualidade.
Fortaleza	Secretaria do Desenvolvi- mento Agrário (Embrapa ^{ss})	III	S/I ^s	Inativa. Desativada em 1997 para dar lugar ao Programa Estadual de Fitoterapia, atual Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.
Fortaleza	SMS ⁺ (CAPS AD [†] Alto da Coruja – Itaperi)	I	2006	Ativa. Importante trabalho de terapia ocupacional no Horto de Plantas Mediciniais com orientação sobre preparações caseiras para os pacientes atendidos e familiares.
Fortaleza	Embrapa ^{ss} – Campus do Pici	N/C ^{##}	1997	Ativa. Pesquisa em Melhoramento e Recursos Genéticos com Plantas Mediciniais. Implantado com apoio do Horto Matriz da UFC ^{lll} .
Horizonte	SMS ⁺	III	S/I ^s	Ativa. A Oficina Farmacêutica e a produção de fitoterápicos é mantida pela Secretaria da Saúde, sendo o Horto de Plantas Mediciniais de propriedade de empresa privada para produção e fornecimento de plantas medicinais e matéria-prima (Fazenda Ipu - Estrada do Dourado).
Icapuí	SMS ⁺	III	1998	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Iguatu	SMS ⁺	III	1994	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009.

Ipauimirim	SECITECE ^{II} e CVT ⁺	I	S/I ^s	Inativa. Existe Horto de Plantas Mediciniais. Os canteiros possuem 13 espécies medicinais com potencial para reativação.
Ipu	SECITECE ^{II} e CVT ⁺	I	S/I ^s	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção. Existem ainda canteiros com 13 espécies medicinais com potencial para ativação.
Iracema	SMS ⁺	III	1994	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Itaitinga	SMS ⁺	I	2000	Ativa. Foi classificada em anos anteriores como Modelo III. Atualmente realiza somente as atividades relacionadas ao Modelo I.
Itapajé	Secretaria do Meio Ambiente	I	1993	Inativa/ Em vias de reativação. Ainda possui canteiros.
Itapipoca	SMS ⁺	I	1998	Ativa. Foi classificada em anos anteriores como Modelo III. Atualmente realiza somente as atividades relacionadas ao Modelo I, destacando-se atividades educativas junto às escolas públicas de ensino fundamental.
Jucás	SMS ⁺	I	1994	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Maracanaú	SMS ⁺	III	1983	Ativa. Desde 2014 encontra-se em fase de reestruturação da Oficina Farmacêutica para adequação ao Decreto nº 30.016/ 2009.
Maranguape	Secretaria Municipal do Meio Ambiente em integração com a SMS ⁺	I	1997	Ativa. Reestruturada em 2016. Foi classificada em anos anteriores como Modelo III, quando integrada ao CVT ⁺ . Atualmente funciona na ¹¹ EITA. Nesta estação foi implantado um Horto de Plantas Mediciniais com potencial para Modelo III. Produz também plantas ornamentais.
Mauriti	SECITECE ^{II} e CVT ⁺	I	S/I ^s	Ativa. Possuem Horto de Plantas Mediciniais com cultivo em canteiros.
Morada Nova	SMS ⁺	I	S/I ^s	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.

Morrinhos	SMS [†]	III	2004	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Mulungu	SMS [†]	I	1993	Ativa. Permutou do Modelo III para I, pois não possuíam condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009.
Novo Oriente	SMS [†]	III	S/I [§]	Inativa. Não possuíam condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Pacatuba	SMS [†] em integração com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente	I	S/I [§]	Ativa. Em fase de estruturação.
Pedra Branca	SMS [†]	I	S/I [§]	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Pereiro	SMS [†]	I	S/I [§]	Ativa. Permutou de Modelo III para I, pois não possuíam condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009.
Piquet Carneiro	SMS [†] Integrada ao CVT [‡] de Pentecoste	N/C ^{##}	S/I [§]	Inativa. Não possuía Horto de Plantas Medicinais, mas realizou parceria com o CVT de Pentecoste, o qual fornecia matéria-prima para preparação de fitoterápicos. Utilizavam material e estrutura do Hospital do Município. Não possuíam condições técnicas adequadas ao Decreto nº 30.016/ 2009.
Quixadá	SMS [†]	III	S/I [§]	Inativa. Possuía Horto de Plantas Medicinais, mas a Oficina Farmacêutica funcionava no subsolo do Hospital. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Quixadá	SECITECE e CVT [‡]	I	S/I [§]	Ativa. Possuem Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros.

Quixeramobim	SMS [†] integrada ao CVT [‡]	III	1998	Inativa. Possuía Horto de Plantas Medicinais e Oficina Farmacêutica nas instalações do CVT local. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Quixeré	SECITECE e CVT [‡]	I	S/I [§]	Ativa. Possuem Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros.
Santa Quitéria	SMS [†]	I	1997	Ativa. Em fase de reestruturação. Possui canteiros com ótima infraestrutura.
São Benedito	SECITECE e CVT [‡]	I	S/I [§]	Ativa. Possui Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros.
Sobral	SMS [†] (Centro de Saúde da Família - Bairro Sumaré)	III	S/I [§]	Ativa. Possui Horto de Plantas Medicinais para o desenvolvimento de trabalhos conforme modelo II. A Farmácia Escola do INTA ^{****} recebe a matéria-prima, prepara os fitoterápicos e devolve os mesmos ao Centro de Saúde. Assim, assume a característica de Modelo III.
Sobral	SMS [†]	I	S/I [§]	Ativa. Possui um Horto de Plantas Medicinais para apoio aos trabalhos de Terapia Ocupacional e Estratégia da Saúde da Família.
Sobral	SMS [†]	I	S/I [§]	Ativa. Possui um Horto de Plantas Medicinais com canteiros construídos com garrafas PET. Dá apoio aos trabalhos da Estratégia da Saúde da Família.
Tabuleiro do Norte	SECITECE e CVT [‡]	I	S/I [§]	Ativa. Possuem Horto de Plantas Medicinais com cultivo em canteiros.
Tianguá	SMS [†]	N/C ^{##}	S/I [§]	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Trairi	SMS [†]	N/C ^{##}	S/I [§]	Inativa. Desativada devido à falta de condições técnicas e de manutenção.
Umirim	SMS [†]	III	2001	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009.
Uruoca	SMS [†]	III	S/I [§]	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009.
Viçosa do Ceará	SMS [†]	III	2001	Ativa. Em fase de melhoria das instalações para aumentar a preparação de fitoterápicos.

Quadro 1. FV de natureza governamental cadastradas pelo NUFITO, por município do estado do Ceará, com os respectivos modelos adotados e sua situação atual.

Fonte: Elaborado pelos autores (ANO). Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica - *NUFITO (1983-2016). [†]SMS – Secretaria Municipal de Saúde. [‡]CVT – Centro Vocacional Tecnológico. [§]S/I –

Sem informação. [¶]SECITECE - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará. [†]CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. ^{**}COASF – Coordenadoria de Assistência Farmacêutica. ^{††}SESA – Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. ^{**}N/C - Não Classificada. ^{§§}EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. ^{||||}UFC- Universidade Federal do Ceará. ^{†††}EITA - Estação de Inovação de Tecnologias Ambientais. ^{****}INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada. ^{††††}UNIFOR – Universidade de Fortaleza.

Com relação aos modelos adotados pelas FV implantadas em organizações governamentais, 28 (48,3%) FV estão inseridas no modelo I, duas (3,4%) no modelo II, 24 (41,4%) no modelo III e quatro (6,8%) não apresentavam essa classificadas em seus registros. Não foram encontradas informações sobre o ano de implantação da maioria das FV governamentais 34 (58,6%).

Foi possível constatar a subnotificação dos anos de implantação das FV inclusive as implantadas em instituições públicas. Isso decorre, muitas vezes, da falta de informação, por parte dos profissionais responsáveis pelo cadastro, da importância de dados fidedignos, e também, por que esses profissionais muitas vezes são responsáveis por múltiplas tarefas, relegando afazeres menos urgentes à segundo plano.

Essas 58 Farmácias Vivas foram implantadas em 47 municípios do estado do Ceará, sendo 09 (15,5%) unidades só em Fortaleza, capital do estado. Com relação ao seu status atual, 25 (43,2%) estão em plena atividade, 04 (6,8%) em atividade e passando por processo de reestruturação, 26 (44,8%) estão inativas e 03 (5,2%) estão inativas em fase de reativação.

Das 26 Farmácias Vivas inativas, 20 (79,3%) informou como principal motivo para a descontinuidades das ações a falta de condições técnicas e manutenção em consequência da descontinuidade política. Considerando todos os registros, 3 (5,1%) unidades foram fechadas para centralizar a produção em um local com melhor infraestrutura. Em outras 2 (3,3%) unidades o principal motivo da interrupção das atividades foi, especificamente, a falta de água para a irrigação.

O Decreto nº 30.016 estabeleceu critérios que deveriam ser executadas pelas Farmácia Vivas a fim de garantir a qualidade de seus produtos. Desse modo, algumas

instituições, tanto em âmbito governamental quanto não governamental enfrentaram dificuldades para se adequar às novas exigências por falta, principalmente, de financiamento.⁶

O Decreto nº 30.016/2009 estabeleceu, inclusive, os parâmetros a serem atendidos para a adequação da estrutura física das FV desde o Horto de Plantas Medicinais até a oficina farmacêutica. O mesmo regulamento prevê a capacitação dos profissionais para as atividades desenvolvidas na Farmácia Viva, do cultivo de plantas medicinais até a dispensação do fitoterápico e orientação da comunidade. Estabeleceu, também, a responsabilidade da administração pública municipal onde a unidade para prática de fitoterapia está sediada, prever e prover: recursos humanos, infraestrutura física, equipamentos e procedimentos operacionais necessários à operacionalização das atividades das FV. Dessa forma, a partir da regulamentação da fitoterapia no estado do Ceará ficou a cargo de cada município financiar suas ações.⁶

Além das exigências impostas pelo Decreto regulamentador nº 30.016 de 2009, em 2013, a Anvisa publicou a resolução – RDC nº 18, que dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas no âmbito do SUS, com o intuito de garantir a segurança dos produtos fornecidos pelas FV.¹²

Apesar do Decreto nº 30.016 ter previsto somente o cadastramento das Farmácias Vivas de natureza governamental, existentes no estado do Ceará, foram encontrados registros tanto no Horto Matriz quanto no Horto Oficial de FV instaladas em instituições de natureza não governamental e em instituições de ensino superior, as quais pediam apoio técnico-científico a essas instituições. O Quadro 2 apresenta as FV de natureza não governamental, por município, do estado do Ceará, com os respectivos modelos adotados e sua situação atual.

Município	Nome	Modelo	Ano de implantação	Situação atual
Aquiraz	Associação Pró-Desenvolvimento da Caponga	I	1995	Inativa. Desativada devido à falta de verbas para manutenção. A Associação permanece ativa, sendo sua atividade principal a defesa dos direitos sociais.
Baturité	Associação de Mulheres	N/C [†]	S/I [†]	Sem maiores informações cadastrais.
Caucaia	Lar Fabiano de Cristo	I	S/I [†]	Ativa. O trabalho foi fixado, após ampla sementeira nas famílias das crianças. A educação se configura como o grande diferencial.
Caucaia	Farmácia Viva Cura Vegetal	I	S/I [†]	Ativa. Está integrada ao Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, o qual promove o atendimento social, médico-hospitalar, entre outros, aos filiados e à comunidade.
Caucaia	Centro de Apoio à Criança	I	S/I [†]	Sem maiores informações cadastrais.
Fortaleza	Unidade Assistencial Coração de Maria	I	1995	Inativa. Espaço não adequado para manutenção e ampliação do cultivo de plantas medicinais. A Unidade permanece ativa, como albergue para pessoas carentes.
Fortaleza	Projeto 4 Varas	III	1983	Ativa. Desenvolve uma experiência de terapia na comunidade do Pirambu. Necessita de adequação ao Decreto nº 30.016/ 2009. Mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Fortaleza	IPREDE ^{III}	III	1984	Inativa. Desativada devido a contaminação do solo no local onde o Horto de Plantas Medicinais estava implantado. Na Oficina Farmacêutica preparava-se fitoterápicos com fins pediátricos. O Instituto permanece ativo. Passou a ser denominado Instituto da Primeira Infância.
Fortaleza	Pastoral da Criança	I	S/I [†]	Sem maiores informações cadastrais.
Fortaleza	Lar Torres de Melo - Centro	I	S/I [†]	Ativa. Possui um pequeno Horto de Plantas Medicinais para preparações caseiras destinadas a atender as necessidades dos idosos. É uma instituição de longa permanência para idosos, especializado no atendimento gerontogeriatrico.
Fortaleza	FAC [†] - Jangurussu	I	S/I [†]	Ativa. Possui um pequeno Horto de Plantas Medicinais para preparações caseiras a fim de atender as crianças da creche.
Fortaleza	Movimento de Saúde Mental Comunitária - Bom Jardim	II	S/I [†]	Ativa. Produz Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i>) para preparação de elixir o qual é dispensado no CAPS SER VI, com prescrição médica.
Fortaleza	Bairro São Miguel	I	S/I [†]	Ativa. O Horto de Plantas Medicinais foi instalado em uma creche mantida pela empresa Naturágua.
Fortaleza	Mulheres em Movimento da Itaoca	I	S/I [†]	Ativa. Na fase de processamento das plantas medicinais apresenta um espaço físico para secagem e espaço para a produção de mudas, com perspectiva de adequar-se ao Modelo II.

Fortaleza	Associação O Caminho	II	S/I [†]	Em fase de implantação. Funciona no **CEU. Possibilita aos ex-presidiários e presidiários que estão em regime aberto e semi-aberto perspectivas de uma reintegração social.
Fortaleza	Conjunto Palmeiras	N/C [†]	S/I [†]	Ativa. Caracteriza-se como um movimento comunitário também denominado Laboratório de Agricultura Urbana, onde os moradores aprendem a fazer hortas e pomares e a criar peixes e galinhas caipiras (depois, o projeto passa a ser desenvolvido nos quintais das casas; o que é produzido é consumido pelas famílias e o excedente é comercializado na feira).
Guaramiranga	Sítio Nova Olinda	I	1994	Sem maiores informações cadastrais.
Iguatu	Seminário Diocesano de Iguatu.	II	S/I [†]	Em fase de implantação. Funciona como importante Centro de Encontros Educativos para Seminaristas, Pastorais e Comunidade da Região Centro Sul do estado.
Itaitinga	Patativa do Assaré	III	1997	Inativa. Desativada devido dificuldade de auto-sustentabilidade. Chegou a manter convênio com a Prefeitura Municipal de Itaitinga, mas sem sucesso. Ainda possui canteiros. A Oficina Farmacêutica foi desativada.
Maracanaú	Fundação Terra dos Servos de Deus	I	S/I [†]	Em fase de implantação. A Fundação oferece os serviços da creche Pleno Viver às crianças com idades de 4 meses a 3 anos e 11 meses, moradoras do bairro Alto Alegre II.

Orós	Projeto Sertão Vivo	II	S/I [‡]	Em fase de implantação. Localizado no Sítio Aroeiras, distrito de Guassucê. O projeto tem como objetivo oferecer melhores condições de vida e convívio no semiárido, para a comunidade local.
Redenção	Hospital de Dermatologia Sanitária Antonio Diogo (Leprosário Antonio Diogo)	N/C [†]	S/I [‡]	Inativa. É uma associação privada. Possuía canteiros de plantas medicinais. Recebia em anos anteriores Pomada de Confrei (<i>Symphytum officinale</i>) da Secretaria de Saúde de Fortaleza para curativos.
Santana do Acaraú	Pastoral da Criança	I	S/I [‡]	Sem informações quanto a sua atividade atual. A pastoral reforça a importância da família na saúde e educação das crianças.
Sobral	CEPEMA ^{††}	N/C [†]	1994	Sem informações quanto a sua atividade atual. A Fundação trabalha com educação popular na defesa do meio ambiente em equilíbrio na relação entre Ser Humano e Natureza.
Tururú	Movimento Sem Terra	N/C [†]	S/I [‡]	Inativo. Esse movimento recebeu verbas da FIOCRUZ ^{‡‡} para implantação de Laboratório Farmacêutico. O NUFITO [*] deu apoio técnico-científico para implantação de um Horto de Plantas Medicinais. O motivo para o encerramento das atividades foi a falta de água para irrigação e verba para manutenção das atividades.

Quadro 2. FV de natureza não governamental cadastradas pelo NUFITO, por município do estado do Ceará, com os respectivos modelos adotados e sua situação atual.

Fonte: Elaborado pelos autores (ANO). Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica - *NUFITO (1983-2016). [†]N/C – Não classificada. [‡]S/I - Sem informações. [§]SUS – Sistema Único de Saúde. ^{||}IPREDE – Instituto de Prevenção a Desnutrição e a Excepcionalidade. [¶]FAC – Fundação de Apoio Comunitário. ^{**}CEU - Condomínio Espiritual Uirapuru. ^{††}CEPEMA - Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente. ^{‡‡}FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz.

Com relação aos modelos adotados, 13 (50%) das Farmácias Vivas que funcionam em organizações não governamentais estão inseridas no modelo I, quatro (15,4%) no modelo II, 04 (15,4%) no modelo III e 05 (19,2%) não possuíam essa informação em seus registros (Quadro 2).

As FV mantidas, exclusivamente, por instituições não governamentais se enquadram nos modelos I ou II, as que foram classificadas no modelo III possuem convênios com instituições governamentais. Isso acontece por que, para ser modelo III, a Farmácia Viva obrigatoriamente deve estar conveniada ao SUS, uma vez que, os fitoterápicos devem ser destinados ao provimento de unidades desse sistema e segundo a portaria nº 886 de 2010, que institui a Farmácia Viva no âmbito do SUS, em seu segundo parágrafo, é proibida a comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos elaborados a partir das FV ⁷. Não foi encontrada na literatura consultada, qualquer outra referência a graus de complexidade em fitoterapia, ou seja, aos modelos de Farmácia Viva I, II e III o que denota, mais uma vez, o pioneirismo do estado do Ceará na área.

Não foram encontradas informações sobre o ano de implantação de 19 (73%) das Farmácias Vivas de natureza não governamentais. As 26 unidades de FV de natureza não governamental foram instaladas em 14 municípios diferentes, sendo 11 delas, só no município de Fortaleza. Atualmente, nove (34,6%) Farmácias Vivas implantadas em instituições privadas estão em atividade, 07 (26,9%) estão inativas, 04 (15,4%) estão em fase de implantação e seis (23,1%) não apresentavam essa informação em seus registros. Nas Farmácias Vivas de natureza não governamental, quatro (15,3%) apresentaram como principal motivo para a descontinuidades das ações a falta de verbas para a manutenção e em uma (3,8%), o fim das atividades se deu por espaço inadequado para o cultivo, contaminação do solo e acesso à água insuficiente.

Dessa forma, nota-se que a maioria das dificuldades enfrentadas para o adequado funcionamento da unidade de FV, de natureza governamental ou não governamental, está relacionada direta ou indiretamente a escassez de recursos financeiros. Essa realidade pode

ser atribuída a descontinuidade de políticas públicas na área de plantas medicinais e fitoterapia sem a garantia de verbas permanentes para o desempenho das ações.¹

Além dessas FV, foram encontrados tanto no Horto Matriz quanto no Horto Oficial registros de FV implantadas em universidades e faculdades públicas e privadas do estado do Ceará. O Quadro 3 apresenta os locais, por município, modelo e situação atual.

Município	Nome	Modelo	Ano de implantação	Situação atual
Crato	UVA*	I	S/I†	Ativa. Em fase de reestruturação. Possui Horto de Plantas Medicinais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão.
Fortaleza	Programa Farmácia Viva e Horto de Plantas medicinais Francisco José de Abreu Matos	Horto Matriz I	1983	Ativa. O Horto Matriz (Decreto nº 30.016/ 2009) situado na Universidade Federal do Ceará constitui em campo de prática, presta apoio técnico científico à outras FV e realiza orientações sobre o uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos à comunidade.
Fortaleza	NEPAU‡ / UFC§	II	S/I†	Ativa. Oferece apoio às atividades de agricultura urbana e capacita o público interessado neste campo de conhecimento, proporciona oportunidades de aprendizagem segundo a metodologia do aprender-fazendo para alunos de graduação de agronomia. As ações de extensão realizadas no NEPAU‡, mediante a realização de cursos teórico-práticos, oportunizam a implementação de programas de agricultura urbana com o cultivo de hortaliças, plantas medicinais, ornamentais, produção de mudas para arborização urbana, entre outros.
Fortaleza	CEDEFAM / Pró-Reitora de Extensão - UFC§	I	1994	Inativa. Não possuía condições técnicas de continuar com as características de Modelo III, segundo Decreto nº 30.016/ 2009, então, permutou para modelo I. Existia integração com a Secretaria de Saúde de Fortaleza. A preparação de fitoterápicos foi direcionada para uma única oficina farmacêutica (Lúcia Gurgel) para a garantia da qualidade.
Fortaleza	UNIFOR†	III	S/I†	Ativa. Desenvolve trabalhos integrados à Secretaria de Saúde de Fortaleza.

Fortaleza	UNICHRISTUS**	I	S/I†	Em processo de implantação no Campus Parque Ecológico da UNICHRISTUS** - Cocó como atividade de ensino, pesquisa e extensão.
Fortaleza	FAMETRO††	I	S/I†	Ativa. Com perspectiva para permutar para Modelo III em integração com a Farmácia Escola da Instituição, com a finalidade de preparar fitoterápicos e promover ensino e extensão.
Fortaleza	FATECE††	I	S/I†	atividades de ensino e extensão.
Iguatu	UECE§§/ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu	I	S/I†	Inativa. Desenvolveram atividades em anos anteriores. Possui canteiros, mas desativados.
Juazeiro do Norte	Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte	I	S/I†	Em fase de reestruturação. Possui Horto de Plantas Medicinais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão.
Pacoti	Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia / UECE§§	N/C‡‡‡	S/I†	Em fase de reestruturação. Destina-se a estudos voltados para a defesa e preservação ambiental e em apoio educativo às Escolas Públicas do Município.
Pentecoste	Fazenda Experimental do Vale do Curu / UFC§	I	1998	Ativa. Há alguns anos funcionou como Modelo III integrada à Secretaria de Saúde de Pentecoste. Ligada ao Curso de Agronomia, destina-se a servir como unidade de apoio nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e produção. Com potencial para modelo II.
Quixadá	Faculdade Católica Rainha do Sertão / UNICATÓLICA†††	III	S/I†	Ativa. Possui Horto de Plantas Medicinais e Oficina Farmacêutica com pequena produção de fitoterápicos, em apoio ao ensino e extensão.
Sobral	UVA*	I	1993	Ativa. Possui Horto de Plantas Medicinais em apoio ao ensino e extensão.
Sobral	INTA****	III	S/I†	Ativa. Desenvolve trabalhos integrados à Secretaria de Saúde de Sobral. Em fase de estruturação do seu próprio Horto de Plantas Medicinais.

Quadro 3. FV implantas em Faculdades e Universidades cadastradas pelo NUFITO, por município do estado do Ceará, com os respectivos modelos adotados e sua situação atual.

Fonte: Elaborado pelos autores (ANO). Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica

- NUFITO (1983-2016). *UVA - Universidade Vale do Acaraú. †S/I - Sem informação. ‡NEPAU – Núcleo de Estudos e Pesquisas de Agricultura Urbana. §UFC – Universidade Federal do Ceará. ¶CEDEFAM - Centro de Desenvolvimento Familiar. ¶UNIFOR – Universidade de Fortaleza. **UNICHRISTUS - Centro Universitário Christus. ††FAMETRO - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. ††FATECE - Faculdade de Tecnologia Intensiva. ††UECE - Universidade Estadual do Ceará. †††N/C – Não classificada. †††UNICATÓLICA - Centro Universitário Católica de Quixadá. ††††INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada.

Com relação aos seus modelos, 10 (66,6%) unidades de Farmácias Vivas implantadas em universidades ou faculdades se enquadravam no modelo I, uma (6,7%) no modelo II, três (20%) no modelo III e uma (6,7%) não foi classificada. Não havia o registro do ano de implantação de 11 (73,3%) FV inseridas em instituições de ensino superior. As 15 unidades de FV foram distribuídas em oito municípios diferentes, sendo sete unidades só no município de Fortaleza. Atualmente, nove (60%) FV estão em atividade, duas (13,3%) em fase de implantação, duas (13,3%) em fase de reestruturação e duas (13,3%) encontram-se inativas (Quadro 3).

Há dez anos as práticas integrativas e complementares já são reconhecidas enquanto política de saúde pelo SUS, entretanto, ainda são poucas as instituições de ensino superior que oferecem disciplinas relacionadas ao tema. As poucas instituições que se propõem a oferecer, o fazem de maneira optativa. Levando-se em consideração que os acadêmicos da área de saúde não são estimulados a buscarem essas disciplinas em meio a hegemonia do modelo biomédico, grande parte dos profissionais de saúde no Brasil, está se formando sem nenhuma aproximação acadêmica do saber popular. Somente com o conhecimento da cultura tradicional o profissional estará apto a discutir as vantagens e as desvantagens do uso dessas práticas com os pacientes que desejem utilizá-las ou para os que já fazem uso, algumas vezes de forma inadequada, como é o caso do uso de fitoterápicos.¹³

O Gráfico 1 apresenta os graus de complexidade das FV situadas em instituições governamentais, não governamentais e em instituições de ensino superior, nos três casos o modelo I, o menos complexo prevalece. Esse resultado demonstra que, a população cearense está tendo um acesso restrito a medicamentos fitoterápicos com eficácia

comprovada, com procedência segura e produzido pelas boas práticas de cultivo e preparação dos produtos finais, como os que são produzidos nas Farmácias Vivas.

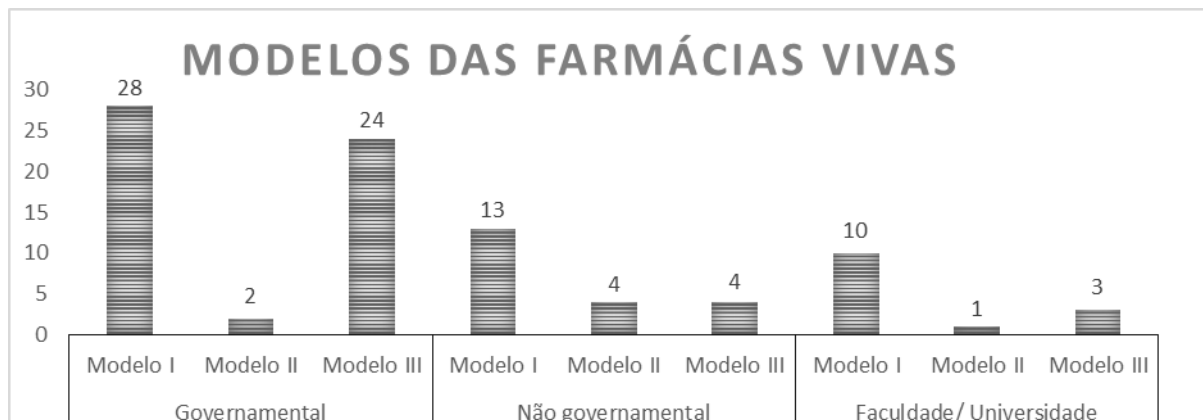


Gráfico 1. Modelo (graus de complexidade) das Farmácias Vivas de natureza governamental, não governamental e implantadas em instituições de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Desde a criação do programa Farmácias Vivas, em 1983, foram implantadas 99 unidades em instituições de natureza governamental, não governamental e em instituições de ensino superior. O programa conta com, atualmente, com 42 unidades em atividade.

A partir do Gráfico 2 é possível perceber as Farmácias Vivas implantadas em instituições governamentais sofreram o maior número de descontinuidade, 26 unidades foram inativadas tendo, mais unidades inativas do que as 24 unidades que estão em atividade atualmente. As instituições governamentais e as instituições de ensino superior apresentam mais unidades de FV ativas do que inativas.

O Decreto regulamentador nº 30.016 (2009) recomendou ainda, a implantação ou implementação de unidades de Farmácias Vivas (governamentais) nas Microrregionais de Saúde, de forma a garantir o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, a todas as regiões do estado do Ceará.⁶

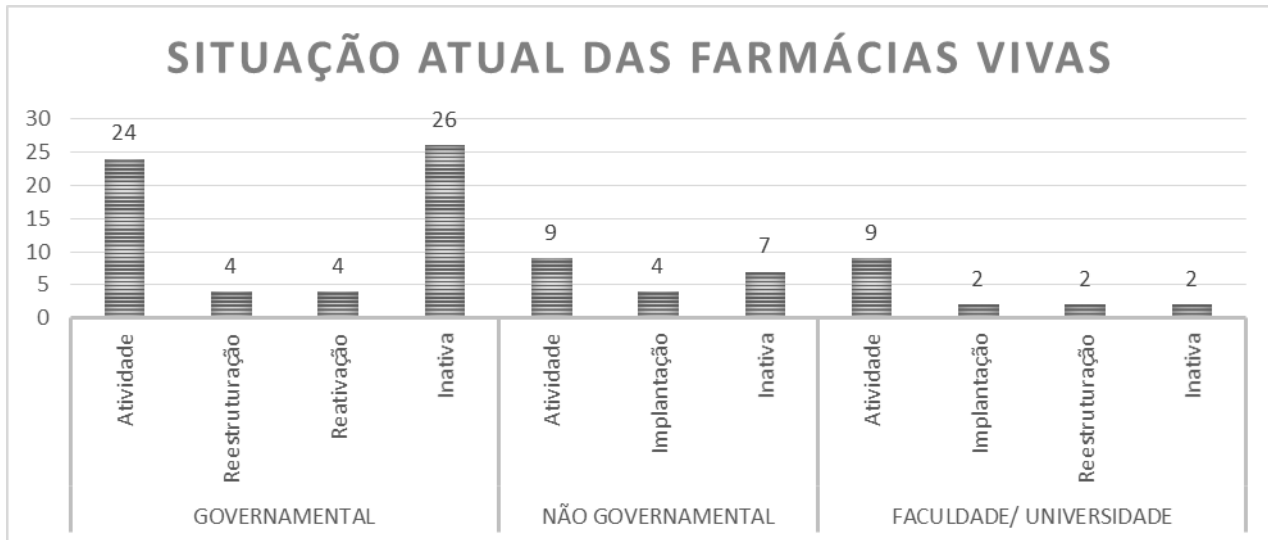


Gráfico 2. Situação atual das Farmácias Vivas (atividade, reestruturação, reativação, inativa ou implantação) de natureza governamental, não governamental e implantadas em instituições de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A macrorregião de saúde de Fortaleza conta com 17 unidades no total, sendo a macrorregião com a maior concentração de Farmácias Vivas, a macrorregião de saúde de Sobral possui 06 unidades e a do Litoral Leste/Jaguaribe 03 unidades de Farmácia Viva. Foram encontrados registros de 01 unidade de FV nas macrorregiões de saúde do Sertão Central e a do Cariri, cada uma.

Com relação às microrregiões de saúde, foram encontrados registros de Farmácias Vivas em 15 microrregiões de saúde, das 22 existentes. A 1ª Cordenadoria Regional de Saúde – CRES - Fortaleza apresenta o maior número de unidade 09 (30%) no total, em seguida encontra-se a 3ª CRES – Maracanaú e a 11ª CRES Sobral com 04 (13,3%), cada uma. A 10ª CRES – Limoeiro do Norte conta com 03 Farmácias Vivas, a 6ª CRES – Itapipoca e a 13ª CRES – Tianguá apresentam, cada uma, 02 unidades. As demais microrregiões, 2ª CRES – Caucaia, 4ª CRES – Baturité, 8ª CRES – Quixadá, 19ª CRES – Brejo Santo e 22ª CRES – Cascavel (que não pertence a nenhuma macrorregião de saúde) contam com 01 unidade da Farmácia Viva, cada.

A maior concentração de Farmácias Vivas na Capital do estado do Ceará e regiões metropolitanas pode ser explicada justamente pela proximidade dessas regiões com o Horto Matriz/UFC e o Horto Oficial/ NUFITO o que favorece a obtenção das mudas com certificação botânica, bem como, a orientação técnico-científica dessas instituições. Diante dessa realidade, fica evidente a necessidade de descentralizar as Farmácias Vivas em todas as regiões do estado conforme preconizou o Decreto nº 30.016/2009, a fim de garantir que toda a população cearense tenha acesso a essa forma de tratamento, especialmente, a de baixa renda.

Os Arranjos Produtivos Locais – APL de plantas medicinais e fitoterápicos podem ser uma alternativa à sustentabilidade das Farmácias Vivas por serem uma opção para ampliar a produção de plantas medicinais por meio da cooperação entre pequenos agricultores com vistas à produção de fitoterápicos para dispensação nas unidades de saúde do SUS.

O Edital nº 01/2013 é um exemplo de iniciativa de financiamento para projeto na área de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o qual aborda a seleção pública de projetos de arranjo produtivo local de plantas medicinais e fitoterápicos no campo do SUS.¹⁴

Documentos do NUFITO apontam que o Ceará, por meio da sua Secretaria de Saúde e com apoio da Universidade Federal do Ceará, foi selecionado para desenvolver o Projeto “Horto de Plantas Medicinais Polos em Macrorregiões no Estado do Ceará: Estruturação e Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o SUS”.¹⁵

O referido projeto propõe o estabelecimento de parcerias, interação e cooperação entre os agentes da cadeia de plantas medicinais e fitoterápicos; o desenvolvimento da produção de fitoterápicos e/ou insumos de origem vegetal e/ou plantas medicinais, considerando a agricultura familiar urbana e periurbana, descentralizando o acesso à plantas medicinais e/ou fitoterápicos, o conhecimento tradicional e o científico como componentes da cadeia produtiva; a sensibilização e qualificação técnica dos profissionais de saúde e demais envolvidos na produção e uso de plantas medicinais e fitoterápicos; a implantação

e/ou implementação de ações que garantam a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS e a articulação entre políticas públicas intersetoriais e transversais ao Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.¹⁵

No Ceará, as experiências desenvolvidas com as Farmácias Vivas modelo III demonstram que um dos fatores limitantes na produção de fitoterápicos é a produção de matéria-prima, pois esta fica sob a responsabilidade do Horto de Plantas Medicinais do município, onde se desenvolvem os serviços de fitoterapia. Dessa forma, o referido edital (nº 01/2013) do Ministério da Saúde vem ao encontro dessa necessidade como forma de ampliar essas ações.¹⁴

Para tanto, a secretaria de saúde do estado do Ceará propôs a implantação e/ou implementação de Hortos de Plantas Medicinais – Polo para apoio técnico e integração com os Arranjos Produtivos Locais de plantas medicinais e fitoterápicos (designados Hortos - APLs), os quais fornecerão matéria-prima para a prefeitura local, que agregará valor financeiro, bem como a Indústria Farmacêutica, a se interessar.¹⁵

Considerações finais

Os dados obtidos a partir desse trabalho revelam que a maioria das Farmácias Vivas está inserida no modelo I, ou seja, o menos complexo. Segundo as informações do Horto Matriz e do Horto Oficial, 39 Farmácias Vivas sofreram descontinuidade ao longo dos 34 anos do programa. As Farmácias Vivas de natureza governamental apresentaram o maior número de unidades inativas o que pode estar relacionado à incapacidade dos órgãos públicos em se adequar às exigências do Decreto regulamentador nº 30.016/2009.

O estudo apresentou como principal limitação a impossibilidade de ver a situação de cada Farmácia Viva *in loco*.

Percebe-se que o principal desafio que se impõe ao Programa Farmácias Vivas é a falta de financiamento específico e permanente que garanta a expansão do programa e manutenção das unidades já implantadas nos municípios do estado do Ceará.

Referências

1. Ceará. Comitê Estadual de Fitoterapia. A fitoterapia no ciclo da assistência farmacêutica: inserção das Farmácias Vivas. Fortaleza: HBM Shopping das cópias; 2015. 72 p.
2. Rufino LL. Farmácias Vivas: o contexto do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por meio dos atores sociais no município de Fortaleza [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2015.
3. Marques KM. Francisco José de Abreu Matos: vida escolar, ensino, pesquisa e extensão em fatos (1924-2008) [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2016.
4. Matos FJA. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 2a rev. ampl. Ed. Fortaleza: Edições UFC. 2002. 267 p.
5. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Lei Estadual nº 12.951, de 07 de outubro de 1999. Dispõe sobre a Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza (1999 out. 8); Caderno 1:8.
6. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Decreto nº 30.016, de 30 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei Nº 12.951, de 07 de outubro de 1999, que dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no estado do Ceará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza (2010 jan. 8); Caderno 1:8.
7. Ministério de Saúde. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF (2010 abr. 22); Sec 1:75.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 470, de 19 de agosto de 2011. Inclui na Tabela de Serviços/Classificação do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES no serviço de código 125 - Serviço de Farmácia, a classificação 007 Farmácia Viva. Diário Oficial da União, Brasília, DF (2011 ago. 23); Sec 1:22.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento da Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
12. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 18, de 3 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF (2013 abr.). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html.
13. Salles LF, Homo RFB, Silva MJP. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. *Cogitare Enferm.* 2014;19(4):741-6. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.35140>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Seleção pública de projetos de arranjo produtivo local de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS. Edital nº 01, de 24 de maio de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.
15. Ceará. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – COASF. Núcleo de Fitoterápicos - NUFITO. Horto de Plantas Medicinais Polos em Macrorregiões no Estado do Ceará: Estruturação e Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o SUS. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará; 2013.
16. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Nacional da Farmacopéia Brasileira. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.

Minicurrículo

Danuta Yelena Goiana Bonfim | ORCID: 0000-0002-9807-5929

Mestre em saúde da Família. Enfermeira assistencial do Hospital Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Aleksandra Barroso Gomes | ORCID: 0000-0001-7247-5636

Especialista em Assistência Farmacêutica. Gerente da garantia da qualidade da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Angélica Regina Lima Brasil | ORCID: 0000-0001-8267-3986

Especialista em Assistência Farmacêutica, Fortaleza, CE, Brasil.

Karla do Nascimento Magalhães | ORCID: 0000-0003-1248-5669

Mestre em Farmacologia. Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Fortaleza e na Universidade Federal do Ceará – UFC, Departamento de Farmácia, Laboratório de Farmacognosia. Fortaleza, CE, Brasil.

Kellen Miranda Sá | ORCID: 0000-0001-7490-086X

Mestre em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior. Farmacêutica no Laboratório de produtos Naturais do Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, CE, Brasil.

Mary Anne Medeiros Bandeira | ORCID: 0000-0003-4301-4739

Doutora em Química. Diretora do Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos, Coordenadora do Programa Farmácias Vivas/UFC, Supervisora do Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Coordenadora do Comitê Estadual de Fitoterapia do estado do Ceará e Membro do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Fortaleza, CE, Brasil.